

**Programa de Apoio a Projetos  
Representação Oficial Portuguesa - 59.ª Exposição Internacional de Arte  
La Biennale di Venezia 2022**

**Proposta de Decisão - Anexo I**

13345 | Sara Antónia Marques Matos

CRITÉRIOS DE APRECIÇÃO	PONTUAÇÃO
a) Projeto artístico e equipa - 60%	17
<p><u>Ana Cristina Cachola: 16</u> A candidatura apresentada por Sara Antónia Matos - DID YOU HEAR THAT? De Luísa Cunha - apresenta-se como satisfatória e coesa, mas pouco desenvolvida. A premissa inicial apresentada, baseada numa ecologia do visual e na exploração conceptual do “lugar de fala” e do “lugar de escuta”, é indubitavelmente pertinente, mas carece de aprofundamento tanto para o entendimento do global expositivo, quanto para a discussão crítica dos conceitos convocados no âmbito do projecto e também da proposta. Deve-se, no entanto, ressaltar que o trabalho e percurso de Luísa Cunha fazem dela uma das mais importantes artistas nacionais e que, por isso, beneficiaria a ROP em Veneza. Ao mesmo tempo, Sara Antónia Matos é uma das curadoras que mais influenciou, de forma altamente positiva, o sistema da arte contemporânea, em Portugal, nos últimos anos e que, assim, assegura a qualidade de uma eventual “representação portuguesa”. Todavia, a proposta não se apresenta de forma clara, sendo difícil antecipar a sua exequibilidade e impacto. A equipa que acompanha o projecto é composta, maioritariamente, por elementos de confirmada excelência no campo artístico, mas o programa de conhecimento, ainda que conte com convidados de reconhecido mérito, carece de mais conexões internacionais que ampliem o espectro de acção do projecto. A parceria proposta entre a IUAV e a Universidade de Coimbra assume-se como de enorme pertinência, não estando, contudo, esclarecida a sua dinâmica. O mesmo é válido para a produção audiovisual de Cláudia Varejão que surge desenquadrada da globalidade da proposta. Contrariamente a outras candidaturas, não são apresentadas cartas de apoio que garantam, sem margem para a dúvidas, a pertinência do projecto.</p> <p><u>Giulia Lamoni: 17</u> O trabalho artístico de Luísa Cunha é de grande relevância, originalidade, e muito consistente ao longo do tempo. Apresentado recentemente na 34ª Bienal de São Paulo, mereceria certamente beneficiar de maior visibilidade internacional. Neste sentido, a Bienal de Veneza seria uma plataforma ideal para apresentar esta prática singular. Paralelamente, esta seria também uma ocasião para a curadora do projeto, Sara Antónia Matos, com um percurso respeitado e muito consistente em âmbito nacional, de liderar um projeto com evidentes ressonâncias internacionais. Apesar destes dados particularmente positivos - e da clara necessidade de repensar um paradigma de “representação portuguesa” historicamente centrado na predominância de artistas e curadores masculinos, brancos -, este projeto não é articulado de forma completamente convincente. A ideia de “lugar de escuta”, muito apelativa e potencialmente fecunda, poderia ser discutida de forma mais aprofundada. Contrariamente aos outros projetos apresentados, não foi incluída na candidatura uma apresentação mais completa e detalhada do projeto, ou elementos que permitam entender com maior clareza a sua espacialização, mesmo sendo esta sonora. O programa de reflexão poderia garantir um maior diálogo internacional entre autoras e autores baseadas/os em Portugal e em outros países - com a exceção de Jacopo Crivelli Visconti. A participação de Sofia Victorino como coordenadora da mediação, e de Isabel Carlos, na equipa, é um elemento muito positivo, assim como a organização de workshops em colaboração com o IUAV e com a Universidade de Coimbra, e a produção de material audiovisual por Cláudia Varejão.</p> <p><u>Nuno Crespo: 19</u> Esta proposta beneficia de ter no seu centro uma das artistas portuguesas mais notáveis com uma carreira</p>	

**Programa de Apoio a Projetos**  
**Representação Oficial Portuguesa - 59.ª Exposição Internacional de Arte**  
**La Biennale di Venezia 2022**

**Proposta de Decisão - Anexo I**

principalmente centrada em Portugal, mas com importantes ecos internacionais. A sua presença em bienais como Sydney ou São Paulo e as repercussões e interesse gerado por essas apresentações indicam que a sua participação em Veneza poderia construir um foco de interesse importante.

A proposta apresentada, apesar de cumprir todas as regras e se ter restringido ao preenchimento do formulário disponibilizado, poderia ser mais clara e fazer uso de anexos (dados os formulários disponibilizados pela DGArtes serem claramente inadequados e insuficientes para esta tipologia de projectos) que clarificassem dimensões materiais e instalativas desta proposta.

O facto de se tratar de um work in progress é outro factor extremamente positivo porque permitiria construir a exposição a partir do estabelecimento de uma relação como próprio local, a sua arquitetura e as suas especificidades e, em função dessas relações, explorar as gramáticas intensas das ideias de lugar e de escuta.

Do conjunto de todas as propostas é a mais singular e, apesar do desenvolvimento tardio da carreira artística de Luísa Cunha, é a mais consistente em termos do conjunto coerente da sua obra. Para mais, o livro que se propõe desenvolver é uma proposta editorial relevante e reflexiva, em que a predominância do elemento sonoro serve como instrumento de crítica a uma sociedade de imagens rápidas, desatentas e automáticas.

Sobre a equipa: não obstante a curadora principal não ter a experiência e o networking internacional necessários para uma operação como esta - ainda que possua know how fundamental na gestão de projectos artísticos com esta complexidade -, a presença equipa de elementos com um vastíssimo CV de escala internacional, como Isabel Carlos, Cláudia Varejão e Sofia Vitorino, dá garantias de que as ambições de repercussão e de eco internacional seriam não só cumpridas, como amplificadas.

Sofia Isidoro: 16

O projeto apresentado pela curadora Sara Antónia Matos assenta numa proposta a conceber pela artista Luísa Cunha que incide sobre a perceção, em função da componente sonora, e a sua relação com a dimensão física/ espacial. Ainda que o projeto se releve concetualmente muito interessante, a sua transcrição para o formato da candidatura não permite alcançar o seu desenvolvimento. A exposição do projeto prende-se mais com o enquadramento do percurso da artista, do que com a pormenorização do projeto, ficando pouco clara a ocupação física de todo o espaço do Palácio. Neste aspeto, ainda que não fosse uma peça obrigatória, seria facilitador para essa perceção, a entrega de um documento em que essa dinâmica espacial ficasse clara. Refira-se também a forma pouco detalhada no enquadramento da relação estabelecida entre o projeto e o tema da Bienal.

Valoriza-se o programa complementar de conferências de reflexão, em Lisboa e Veneza, bem como as relações a estabelecer com os departamentos de arquitetura das Universidades de Coimbra e de Veneza. Fica no entanto por compreender, de que forma e para que públicos, se fará a comunicação dos resultados do workshop em Veneza, ou seja, qual a sua dimensão pública no âmbito da representação oficial.

A equipa artística é diversificada e com elementos de comprovada experiência nas atividades que lhes estão acometidas no projeto.

**b) Viabilidade - consistência do projeto de gestão - 30 %;**

**16,25**

Ana Cristina Cachola: 14

O plano de gestão não se apresenta com a clareza suficiente, o que dificulta o entendimento da atribuição de alguns valores a certas rubricas orçamentais, nomeadamente as fees atribuídas a certos

**Programa de Apoio a Projetos  
Representação Oficial Portuguesa - 59.ª Exposição Internacional de Arte  
La Biennale di Venezia 2022**

**Proposta de Decisão - Anexo I**

membros das equipas. Nesse sentido, o orçamento apresenta-se um pouco desequilibrado. O projeto assegura parcerias com importantes instituições nacionais, mas em menor número quando comparado com outras candidaturas. A parceria editorial não parece garantir a distribuição internacional adequada a um catálogo de uma ROP em Veneza.

Giulia Lamoni: 16

O plano de gestão é bastante claro, embora um maior nível de detalhe e rigor pudesse facilitar a sua leitura e entendimento. O projeto conta com alguns apoios em bens/serviços para o seu desenvolvimento e com algumas parcerias significativas com instituições nacionais. O plano de comunicação é delineado de forma adequada, embora deva sublinhar-se que, pelo breve cv incluído na candidatura, a empresa Speak - Design e Comunicação não parece ter experiência de comunicação de eventos deste cariz a nível internacional. O orçamento beneficiaria de mais equilíbrio entre as suas rubricas - em particular, uma justificação das fees de curadoria e produção, bastante mais elevadas do que nos outros projetos apresentados, o que permitiria um melhor entendimento e avaliação.

Nuno Crespo: 20

A execução do orçamento é consistente com o projecto apresentado e com a especificidade das tarefas necessárias.

Sofia Isidoro: 15

O plano de gestão é claro e descritivo das várias fases que compõem a implementação do projeto, contudo, o orçamento apresenta-se com alguma fragilidade no seu equilíbrio, designadamente no que respeita à afetação de valores monetários a recursos humanos. As parcerias são reduzidas, ainda que, valorizadas no âmbito da prossecução do projeto.

O plano de comunicação é estruturado de forma regular, não apresentando medidas concretas relativamente à implementação de práticas de acessibilidade.

**c) Objetivos - correspondência aos objetivos de interesse público cultural definidos no aviso de abertura - 10 %;**

**17**

Ana Cristina Cachola: 16

O projeto cumpre com alguns dos objetivos de interesse público, mas a sua justificação nem sempre é devidamente aprofundada. De notar, a não associação com o objectivo quinto (Fomentar a sustentabilidade ambiental e a implementação de boas práticas ecológicas) quando este projecto assenta num conjunto de obras desmaterializadas, o que em muito contribui para diminuir a pegada deixada, muitas vezes, por projectos expositivos. A relação com o leito temático proposto por Cecilia Alemani, para guiar a Bienal, não é claro e carece de maior fundamentação.

Giulia Lamoni: 16

O projeto cumpre com alguns dos objetivos de interesse público definidos pelo concurso. Contudo, o modo como este projeto se relaciona com as linhas conceptuais e temáticas traçadas pela comissão da Bienal, Cecilia Alemani, através da questão das transformações do corpo, mereceria ser aprofundado. É legítimo supor que um diálogo possa também existir entre o projeto de Luísa Cunha e a linha que explora as relações entre indivíduos e tecnologia. Um texto de curadoria mais desenvolvido, anexado à candidatura, teria talvez permitido problematizar e aprofundar estes diálogos, tornando as possíveis ligações com o tema da Bienal mais legíveis.

**Programa de Apoio a Projetos  
Representação Oficial Portuguesa - 59.ª Exposição Internacional de Arte  
La Biennale di Venezia 2022**

**Proposta de Decisão - Anexo I**

**Nuno Crespo: 20**

O aviso de abertura deste concurso estabelece como condição a correspondência a 3 dos 7 objectivos identificados. Esta candidatura cumpre (e ultrapassa) totalmente este requisito sem necessidade de recorrer a formulações mais ou menos retóricas. Correspondência esta a factores externos do projecto, mas que não compromete a sua identidade e singularidade.

**Sofia Isidoro: 16**

A proposta não fundamenta de forma evidente todos os objetivos de interesse público cultural assinalados, dos quais se destacam, o enquadramento no tema proposto para a Bienal, por Cecilia Alemani, e as questões relacionadas com a implementação de práticas de acessibilidade no âmbito do projeto.